

A VIDA E A OBRA DE GUIGNARD

WÄCHTER, Adriane Schrage
Universidade Federal de Pelotas
DA SILVA, Úrsula Rosa
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho sobre a vida e a obra do artista Alberto da Veiga Guignard (1896-1962) surgiu a partir de outra pesquisa sobre paisagem que está sendo realizada no Curso de Bacharelado em Artes da UFPEL. Pelo fato deste artista ser um expoente importante do gênero paisagem, o escolhemos como tema de estudo. Guignard possui uma relevante contribuição artística à educação brasileira, principalmente mineira, por ter criado a Escola Modernista de Minas ou a Escola Guignard. O objetivo principal desta pesquisa se encontra em analisar as contribuições de seu trabalho como artista na formação da arte-educação brasileira, ou seja, de que forma seu trabalho como artista contribui para a formação de uma estudante de artes visuais. O levantamento bibliográfico foi de suma importância para a pesquisa, pois encontramos dados a respeito de como Guignard ensinava arte a seus alunos, e de que forma os acontecimentos pessoais da vida dele influenciaram sua arte e seu ensino.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia da pesquisa se define como qualitativa, com ênfase no levantamento de dados bibliográficos encontrados em livros, artigos científicos, e dados *on-line*. Em seguida, o livro “Alberto da Veiga Guignard”, que faz um panorama sobre sua vida e sua obra se tornou a maior fonte de dados sobre o artista. Neste sentido, utilizarei um estudo biográfico para a melhor compreensão das questões da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alberto da Veiga Guignard (1896-1962) é conhecido essencialmente como um artista que pinta paisagens “imaginantes” de Minas Gerais. Sua carreira como professor ajudou muito na consolidação de sua arte. Ele nasceu em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, partindo para Minas em certa época de sua vida por motivo de solidão. Pelo fato de Guignard ter apreendido as nuances da paisagem de Minas de uma forma diferente dos outros artistas, seu reconhecimento perante o meio artístico é inestimável.

Ele possuía grande admiração pelos pais, que é percebida em algumas de suas obras com balões de São João, que pintava o que aprendera a ver desde pequeno, pois o aniversário do pai era no mesmo dia desta festa junina. Portanto, sua vida e sua arte caminham sempre juntas. Alguns fatos relevantes sobre Guignard se apresentam abaixo.

Em 1906 morre o pai, trazendo uma grande tristeza para o artista, e sua mãe se casa com o barão de Shilgen que o coloca em uma escola fazenda em Freising, perto de Munique para estudar agronomia, zootecnia ou ser jóquei, quando a família partira para a Europa.

A mãe percebeu que o filho não estava bem na escola de agronomia e, vendo um dos desenhos de Guignard o coloca desta vez em uma escola de pintura, pois ela concluiu que ele tinha vocação para as artes. Ele estudou com os mestres Hermann Groeber e Adolf Hengeler na Real Academia de 1915 a 1925 na Europa.

Em Munique, Guignard conhece Emílio Pettoruti, amigo e artista cubista do modernismo argentino, que acompanha sua carreira. Emílio expõe na galeria *Der Sturm*, na sua primeira individual e nas galerias vizinhas, Klee, Jacques Villon, Moholy-Nagy, Archipenko, Marcoussis e Gleizes expõem, então, se supõe que Guignard possuía pleno conhecimento desta arte que lhe era contemporânea.

Emílio Pettoruti é um dos poucos artistas que escreve sobre o trabalho de Guignard naquela época. Entre alguns escritos ressalta a tendência expressionista (decorativo) de Guignard, em seu especial interesse pela arte oriental.

Guignard gostava muito de Van Gogh, inspiração para suas pinturas, e também os mestres do Renascimento, principalmente de Leonardo Da Vinci.

Se sentindo sozinho, Guignard retorna ao Brasil em 1929, com 33 anos. Ele conhece Ismael Nery, um dos únicos artistas nessa época que buscavam renovação nas artes. Dele, Guignard toma conhecimento do surrealismo.

Guignard é considerado um pintor modernista que trabalha com a paisagem, entre outros temas. Ele possui três fases que abordam a sua obra: a primeira chama-se A Tropical (1936-40), representada pelas pinturas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro; a segunda se classifica como Itatiaia (1940-42), onde há o interesse do artista pela paisagem natural e os espaços amplos; e a terceira A Paisagem Mineira (1944-62), chamada de “Paisagens Imaginantes”, que é a mais conhecida do artista.

Quanto às paisagens, o foco principal delas, são as montanhas, na qual ele se inspira em Leonardo Da Vinci.

Na série das Famílias, Guignard pintara talvez o ideal de família que ele aspiraria para si, como nas obras: *A Família* (surrealista, 1937), *Os Noivos* (1937), *Família do Fuzileiro Naval* (1938), *Uma Família na Praça* (1945), *Festa em Família* (1940), *Retrato de Família* (1955), *Fuzileiro e Família* (1958) e *Casamento* (1960).

Segundo Frederico Moraes, quase todos os temas de Guignard estão expressos na obra *Os Noivos*, de 1937- o retrato, a paisagem, as flores, o sagrado, só faltando a natureza-morta.

A influência de Cézanne nas naturezas-mortas de Guignard perdurará até meados de 1950.

Em 1942, Guignard começa a formar um grupo de alunos, designado por Manuel Bandeira de *A Nova Flor de Abacate*. Dele participaram Iberê Camargo, Geza Heller, Elisa Byington, Alcides Rocha Miranda, Milton Ribeiro, Maria Campello, Werner Amacher e Vera Mindlin, constituindo o **Grupo Guignard**.

Guignard era um artista que gostava muito de desenhar, e desenhava em qualquer suporte. Portanto, as modificações que ocorrem em suas pinturas são em virtude do desenho.

Ele possuía grande interesse pela profundidade e pelo espaço, principalmente nas suas paisagens sobre Itatiaia e em suas paisagens mineiras.

Nas suas paisagens mineiras, não há pessoas, há silêncio.

Sobre Minas, Guignard escreve: “maravilhei-me com a luz espetacular de Minas, essa claridade que dói nos olhos, mas empresta à pintura uma vida maior”. (TEIXEIRA; FROTA; PERLIGEIRO, s.d.).

Em 1944, ele chega a Minas para formar a Escola Modernista de Minas, ou a Escola Guignard. Esta escola rivaliza com a de Aníbal de Mattos, acadêmica.

4 CONCLUSÕES

Alberto da Veiga Guignard representa um papel importante no cenário artístico brasileiro como professor de arte e artista. Ele sempre se preocupou em ensinar seus alunos de forma que eles tivessem visão crítica em relação à realidade e sensibilidade perante sua arte. Nos artigos que consegui sobre este artista, há um relato de uma aluna sua que estudava na Escola Guignard, na qual ela aponta para a metodologia de trabalho dele. Algumas contribuições advindas de sua prática como professor e como artista já foram encontradas através de relatos de alunos seus, e mesmo em textos críticos escritos por historiadores, artistas ou críticos de arte.

5 REFERÊNCIAS

ANDRÉS, Maria Helena. Guignard, o mestre. **Os caminhos da arte**, Petrópolis, 1977.

ANDRÉS, Maria Helena. Pesquisa Guignard. **Entrevista**. Belo Horizonte, 2007.

FÍGOLI, Leonardo H. A Paisagem como dimensão simbólica do espaço: o mito e a obra de arte. **XIII Ciclo de Estudos sobre o Imaginário**, Recife, 2004.

TEIXEIRA, Valério Cláudio. FROTA, Lélia Coelho e PERLIGEIRO, Max. **Alberto da Veiga Guignard, 1896-1962**. Edições Pinakothek.